UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PARFOR EQUIDADE
SEGUNDA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

LÍRIA ROCHA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: como os materiais didáticos auxiliam nesse processo

Juiz de Fora
2026

LÍRIA ROCHA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: como os materiais didáticos auxiliam nesse processo

Trabalho de Formação Docente (TFD) apresentado como requisito parcial para conclusão da Segunda Licenciatura em Educação Especial Inclusiva (Parfor Equidade), sob orientação da Profª. Dra. Mylene Cristina Santiago

Juiz de Fora/MG, 28 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Profa. Dra. Mylene Cristina Santiago
Universidade Federal de Juiz de Fora
Orientadora

_____

Profa. Dra. Elita Betania de Andrade Martins
Universidade Federal de Juiz de Fora
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pois sem ele nada seria possível. “Tudo que guardei nas mãos de Deus eu ainda possuo” (Martin Luther King).

Agradeço eternamente aos meus pais Maria da Glória (*in memoriam*) e Luiz Marcial (*in memoriam*) que foram a minha força e me ensinaram os caminhos da vida. Agradeço à minha filha Lorena pelo apoio incondicional e ao meu marido Carlos Alberto. “A família é o berço do Amor, da compreensão, do afeto, é o lugar onde as pessoas devem encontrar apoio, lições e aprendizados" (Augusto Cury).

Agradeço à minha orientadora Mylene Santiago por me orientar nessa caminhada. Agradeço à minha avaliadora Elita por aceitar o convite e pelo reencontro com ela que foi uma parceira profissional no início da minha carreira. Agradeço aos meus professores do curso de 2ª Licenciatura em Educação Especial e Inclusiva por todos os ensinamentos…guardarei cada momento comigo. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) com o fomento do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR Equidade) e à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) pelas oportunidades. Por fim, agradeço a todos os alunos que já passaram pela minha jornada…foram grandes as experiências e o ímpeto em querer me evoluir cada vez mais profissionalmente.

"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (Paulo Freire).

“Toda criança pode aprender a ler e escrever”
(Magda Soares)

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Síntese do Processo de Produção do Material Didático……14

Imagem 2: Escolha da Placa de Alfabetização para iniciar a proposta……..17

Imagem 3: Escolha das letras que formam o nome da imagem da Placa de Alfabetização escolhida pelo aluno……18

Imagem 4: Formação das sílabas que formam o nome da imagem da Placa de Alfabetização escolhida pelo aluno…….....18

Imagem 5: Formação da palavra a partir das letras e das sílabas que a compõem…….....19

Imagem 6: Disposição das cartas a serem embaralhadas e posteriormente colocadas voltadas para baixo……19

Imagem 7: Lançamento dos dados para o início do jogo……...20

Imagem 8: O jogo “Trilha das Sílabas” a partir dos nomes das frutas, legumes e verduras……..20

Imagem 9: Livros didáticos que podem ser utilizados como estratégias de mediação para o desenvolvimento das propostas……21

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: As habilidades da BNCC contempladas na produção e utilização dos materiais didáticos “Placas de Alfabetização: construindo palavras a partir das letras e das sílabas” e “Trilha das sílabas”……...22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……09
2 REFERENCIAL TEÓRICO……...11
3 PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO……..14
3.1 A Produção do Material Didático: temática e objetivos……14
3.2 Etapas da Produção do Material Didático……..14
3.3 O Material Didático e a Acessibilidade: critérios para a inclusão e recursos adotados……15
4 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA USO DO MATERIAL DIDÁTICO……17
4.1 A Apresentação do Material aos Estudantes……17
4.1.1 Placas de Alfabetização: construindo palavras a partir das letras e das sílabas
4.1.2 Trilha das Sílabas
4.2 A Aplicação Prática do Material: estratégias de mediação e atividades práticas que integrem diversas habilidades……20
4.3 A Aplicação do Material e a sua Associação com o Currículo……21
4.4 A Aplicação do Material e a Educação Inclusiva……22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS……24
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS……..25

RESUMO

Este trabalho de Formação Docente (TFD) tem como objetivo a apresentação dos materiais didáticos para a alfabetização na educação especial, as “Placas de Alfabetização: construindo palavras a partir das letras e das sílabas” e “Trilha das sílabas”, aplicados para os alunos das etapas iniciais do ensino fundamental. A construção destes materiais surgiu a partir das experiências vivenciadas durante a minha trajetória profissional e no curso de 2ª Licenciatura em Educação Especial e Inclusiva do PARFOR, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, e, principalmente, da necessidade de um recurso que atendesse ao processo de alfabetização do aluno com Transtorno do Espectro Autista, acompanhado durante o ano de 2025 e com interesse a respeito do tema sobre os alimentos. O material foi elaborado e desenvolvido a partir da defesa de Magda Soares (2021) de que “toda criança pode aprender a ler e a escrever”, o que torna o professor um mediador desse direito, buscando metodologias capazes de subsidiar esse processo. As etapas da produção subdividiram-se em planejamento, definição do formato e dos recursos a serem utilizados, elaboração do conteúdo e revisão da produção. Os materiais didáticos desenvolvidos foram de suma importância para o processo de alfabetização do aluno e as suas possíveis adaptações, o tornam capaz de ser desenvolvidos para demais necessidades e interesses. Dessa forma, conclui-se, a partir de todo o trabalho produzido, a importância da adaptação do currículo e do desenvolvimento de materiais didáticos para o processo educacional inclusivo e, também, do olhar do professor comprometido com a inclusão a partir do pressuposto de que todos os alunos são capazes de aprender.

Palavras-chave: alfabetização, práticas inclusivas, educação especial

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho Final Docente (TFD) discorre sobre o material didático produzido a partir das experiências vivenciadas ao longo de 30 anos de vida profissional e dos conhecimentos adquiridos, ao longo do curso de 2ª Licenciatura em Educação Especial e Inclusiva do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR Equidade entre os anos de 2024 a 2026.

O trabalho teve como viés principal a apresentação dos materiais didáticos para a alfabetização na educação especial “Placas de Alfabetização: construindo palavras a partir das letras e das sílabas” e “Trilha das sílabas”, abordando sua importância e os objetivos primordiais a serem atingidos a partir de sua aplicação, tendo como ideias norteadoras as bases teóricas a respeito da educação inclusiva que, posteriormente, serão aqui apresentadas.

A Escola, em que vivenciei essa experiência significativa, tem como projeto institucional “Brasilidades: diversidade cultural nossas raízes”, sendo como um dos subprojetos a “ Feira” . A partir destas propostas foi levado para os alunos, os livros de literatura a respeito de histórias referentes à feira. Cada literatura, sob a sua perspectiva, demonstrou acontecimentos, situações e elementos presentes em feiras livres. Foram apresentadas diversidades existentes em feiras e foi nesse momento, que eu observei o interesse de Álvaro[1] pelas formas de escrita dos alimentos presentes em uma feira livre.

Álvaro é uma criança com diagnóstico de TEA, matriculado no segundo período da educação infantil, que demonstrou muito interesse pela escrita dos nomes das frutas, verduras e legumes. Sempre ao chegar, Álvaro vinha a meu encontro, solicitando como escrevia os nomes dos alimentos que haviam sido apresentados a ele, após cada história vista.

No dia em que foi apresentado para todos, o livro “O nome das coisas: Compras na Feira” de Gisele Daminelli (2022), Álvaro queria escrever os nomes dos alimentos que Catarina foi descobrindo, quando sua mamãe a levou à feira. No dia em que apresentei o livro “A cesta de dona Maricota” de Tatiana Belinky (2012), Álvaro tinha muito entusiasmo e curiosidade pelos alimentos comprados por Dona Maricota.

[1] Nome fictício utilizado para garantir o anonimato.

As apresentações das literaturas continuaram. Foi lido para as crianças também, “Malu e Nina vão a feira” de Sonia Rosa e “Dia de feira” de Maurício Veneza. A cada história contada, Álvaro manifestava muito interesse em escrever as palavras dos elementos apresentados.

Com todo este interesse demonstrado, eu elaborei placas de alfabetização que constituíam em formar palavras através da busca pela escrita das palavras a partir das letras e sílabas. Logo após, foi desenvolvido também, o jogo “A trilha das sílabas”, o qual através da fala das palavras e o som, descobria-se o número de sílabas de cada palavra, desenvolvendo assim, a consciência fonológica de cada nome de alimento apresentado nas histórias ouvidas.

Neste jogo, Álvaro participou juntamente com todos os colegas da turma. Ao iniciar, as crianças lançam o dado para ver qual criança começará, daí, após retira-se uma carta com o desenho do alimento representado e pronuncia-se a palavra pausadamente, formando a sílaba e andando quantas casas forem necessárias para formar a palavra. Ao final de todo esse processo, Álvaro encontrou-se alfabetizado decodificando o sistema de escrita a partir do reconhecimento de letras e da formação de palavras e de frases. Em suma, ao concluir este processo, é como nos afirma Jorge Larrosa “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” (Bondía, 2002, p. 21).

Ao decorrer deste trabalho acadêmico, serão apresentados as bases teóricas que norteiam a educação especial e que foram base para a produção do material didático; o relato sobre o processo de produção do material didático, apresentando os seus objetivos, etapas, os critérios de acessibilidade adotados e os principais recursos utilizados; a descrição das principais orientações pedagógicas para a aplicação do material didático; e, por fim, as conclusões finais, retomando os aprendizados adquiridos durante o processo de produção, as limitações, as possíveis potencialidades e contribuições para a prática inclusiva e a relevância do material didático na promoção das aprendizagens significativas e inclusivas.

Nesse contexto, o objetivo primordial deste trabalho foi apresentar dois possíveis recursos elaborados a partir dos interesses de um estudante com deficiência, reforçando a sua importância no processo de alfabetização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante séculos, as pessoas com deficiência foram segregadas e impedidas de terem acesso aos ambientes educacionais. Apenas no século XIX, algumas iniciativas fundamentais deram início ao processo de escolarização desses estudantes, mas ainda de forma limitada e segregacionista (Reis e Coutinho, 2024).

Vale destacar como principais medidas desse período, a fundação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant, no ano de 1854 e o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), considerado um centro de referência para a surdez no país, no ano de 1857, ambos criados por Dom Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro.

Após o início da Primeira República, o movimento Escola Nova, ao levantar a ideia de que todos fossem alfabetizados, promovia a identificação e condução disciplinar das crianças com deficiência aliada à assistência médica. Nesse mesmo período, foram criadas importantes associações filantrópicas com apoio de verba do governo como a Assistência à Criança Defeituosa (AACD), fundada em 1950, e as Associações Pestalozzi, em diferentes cidades e em diferentes anos. Mas, ainda nessa época, eram notáveis as políticas segregacionistas.

Apenas em 1961, a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional previa como uma das medidas para a educação dos alunos excepcionais, a sua integração à sociedade, enquadrando-os, “quando for possível” ao sistema geral de educação e a garantia a participação de institutos especializados de caráter filantrópico e assistencialista como parte do sistema governamental, o que garantia o recebimento de políticas públicas para sua atuação (Brasil, 1961). Em sua atualização em 1971, com novas diretrizes para o 1º e 2º Graus, a LDBEN passou a abordar a educação especial atrelada ao ensino regular.

No século XX, após o fim da Guerra Fria, em 1994, ocorreu um marco internacional fundamental para o processo de inclusão, a Conferência Mundial sobre Educação Especial , na cidade de Salamanca, na Espanha, originando o documento conhecido como Declaração de Salamanca, o qual afirma que “Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem”.

Este documento defende que as escolas regulares, também deveriam incluir os alunos com necessidades especiais, promovendo políticas e práticas para a garantia do aprendizado de todos os alunos.

Após esse período, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu como fundamental, a organização dos países membros para a construção de sociedades inclusivas, o que se tornou imperioso para a continuidade de construção e ampliação das políticas públicas para a inclusão escolar (Cavalcante, *apud* Gomes; Castro; Costa, 2024).

Entretanto, ao longo dos anos, perdurou o modelo médico de deficiência discutido por Mantoan e Lanutti, em "*A Escola que queremos para todos"* (2022), diferenciando-o do modelo social, marcado fortemente nos dias atuais. Conforme os autores, no modelo médico, a interpretação de deficiência se restringe ao conhecimento da saúde, não apenas para diagnóstico, mas também, para curar ou amenizar, centrando a deficiência no corpo do indivíduo. No modelo social, por sua vez, a pessoa não pode ser considerada com deficiência somente por ter lesão em relação a audição, a visão física ou intelectual, mas sim, em relação a interação do indivíduo com as barreiras que impedem o seu acesso a viver em sociedade.

> O modelo social nos faz entender que, se a deficiência resulta da interação entre a pessoa e as barreiras que encontra no meio, só pode haver uma escola inclusiva se essas barreiras forem eliminadas. (Mantoan; Lanutti, 2022, p. 35)

Esta citação nos faz refletir a respeito da importância do estudo e das práticas para a quebra das barreiras, a fim de construir uma educação mais inclusiva. Entretanto, no Brasil, apenas em 2008, a partir da construção do Programa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) ocorreram, de forma efetiva, tentativas de inserção do ensino inclusivo nesse processo da escolarização, uma vez que, anteriormente, não existia uma relação de alfabetização sob uma perspectiva inclusiva com os programas oficiais (Oliveira, 2021).

A partir das políticas de exercício da educação inclusiva, os materiais didáticos surgem como recursos imprescindíveis para garantir o aprendizado de forma mais dinâmica e acessível (Fonseca, Mariano e Bresci, 2024). Dessa forma, tornou-se imprescindível a elaboração de um material didático voltado para a alfabetização que é um processo de apropriação da “tecnologia escrita”, ou seja, um conjunto de técnicas, de procedimentos e de habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita e para o letramento, que se traduz na capacidade de uso da escrita nas práticas sociais e pessoais (Soares, 2021).

3 PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Neste tópico, serão abordados a temática e os objetivos dos materiais produzidos, as etapas da produção do material didático, os critérios e os recursos abordados para a promoção da inclusão.

3.1 A Produção do Material Didático: temática e objetivos

Os materiais didáticos elaborados estão voltados para a alfabetização, principalmente na etapa inicial da educação básica e foram construídos com base em adaptações a fim de promover a inclusão.

Os objetivos dos recursos produzidos incluem desenvolver a consciência fonológica com a identificação das letras, sílabas e palavras, a associação entre palavras e imagens, a promoção da autonomia, a partir do uso de materiais didáticos lúdicos, a inclusão nas necessidades específicas do aluno, para o qual foi construído e de possíveis adaptações a serem realizadas para demais público-alvo, a adaptação do material com a aplicação de diversas cores, a promoção da acessibilidade motora, a partir da utilização de peças com fixação em velcro, a possibilidade de construção de formas personalizadas de aprendizagem, ao permitir o avanço dos alunos de forma individualizada.

3.2 Etapas da Produção do Material Didático

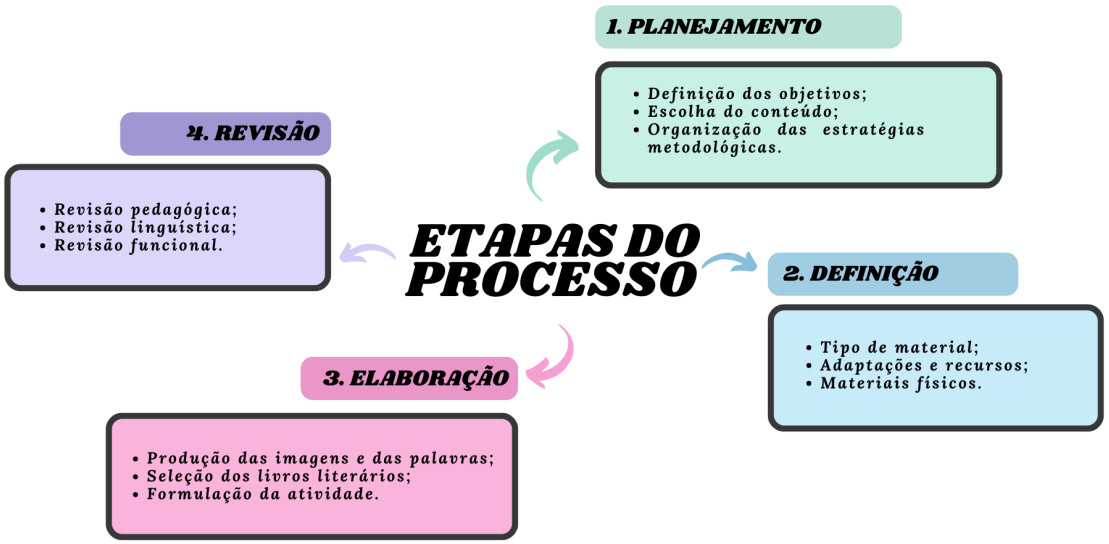


Imagem 1: Síntese do Processo de Produção do Material Didático. Fonte: Autor (2025).

Inicialmente, na etapa de planejamento, foram observadas as principais barreiras no processo de alfabetização, na etapa da educação infantil e as necessidades específicas dos alunos a serem atendidos. Após essa observação, definiu-se como fundamental o alcance de objetivos a partir das competências cognitivas, linguísticas e motoras. Também, foi planejado o conteúdo principal que iria abranger o material, associado aos principais interesses do aluno, foco da utilização do recurso e as abordagens e interações a serem realizadas durante a aplicação.

Posteriormente, definiu-se o formato do material, incluindo as adaptações a serem realizadas para torná-lo acessível e a escolha dos materiais físicos utilizados para a construção.

Em sequência, foi realizada a elaboração do conteúdo em si, a partir da seleção das imagens a serem utilizadas e das palavras relativas a elas, da seleção dos livros literários associados ao tema, da formulação da atividade seguindo a sequência lógica das letras, sílabas e palavras.

Por fim, todo o conteúdo foi revisado, a fim de se verificar a acessibilidade do material para o caso exposto e a ludicidade da atividade para tornar o material mais atraente, a verificação dos ajustes gramaticais e ortográficos e a revisão funcional aplicando o recurso na prática.

3.3 O Material Didático e a Acessibilidade: critérios para a inclusão e recursos adotados

O material das Placas de Alfabetização foi construído, a partir de palavras simples e de cartas móveis, para alocação nos devidos espaços pelos alunos, incentivando a coordenação motora fina, a decomposição das palavras em letras e em sílabas para facilitar a compreensão da formação das palavras e da consciência fonológica.

Os recursos utilizados foram o papel, as imagens impressas, cartas de palavras, sílabas e letras, fita crepe para a plastificação do material auxiliando em sua conservação e o velcro para a fixação das cartas a serem alocadas.

Já a trilha das sílabas apresenta diversas cores na separação das sílabas que atraem os participantes e imagens facilitadas, o que torna toda a atividade bastante lúdica. Os recursos utilizados incluem o papel para a impressão da trilha e dos cartões com as imagens, plástico para a plastificação a fim de permitir uma maior conservação e durabilidade dos itens.

4 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA USO DO MATERIAL DIDÁTICO

Neste tópico, serão abordados as formas de apresentação dos materiais “Placas de Alfabetização: construindo palavras a partir das letras e das sílabas” e “Trilha das Sílabas” aos estudantes, as possibilidades de estratégias de mediação, a aplicação do material integrada ao currículo, a associação do material à educação inclusiva.

4.1 A Apresentação do Material aos Estudantes

4.1.1 Placas de Alfabetização: construindo palavras a partir das letras e das sílabas

Nessa proposta, inicialmente são apresentadas algumas placas contendo em cada uma, as imagens de frutas, legumes ou verduras para que o aluno possa escolher a de seu maior interesse.

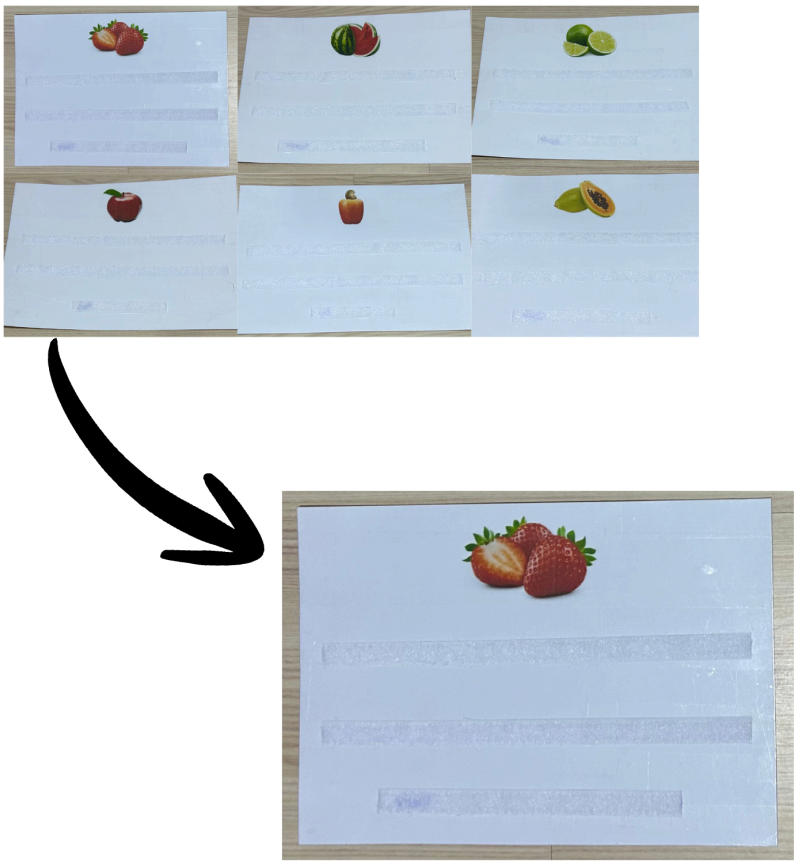


Imagem 2: Escolha da Placa de Alfabetização para iniciar a proposta. Fonte: O autor (2025).

Após a escolha da placa, são dispersas ao redor do aluno , diversas letras para que ele selecione aquelas que formam o nome da imagem escolhida. O aluno irá colocar as letras formando a palavra a partir da utilização do velcro.



Imagem 3: Escolha das letras que formam o nome da imagem da Placa de Alfabetização escolhida pelo aluno. Fonte: O autor (2025).

Em seguida, serão formadas as sílabas que também serão escolhidas pelo aluno no montante apresentado.



Imagem 4: Formação das sílabas que formam o nome da imagem da Placa de Alfabetização escolhida pelo aluno. Fonte: Autor (2025).

Por fim, o aluno associa a imagem à formação da palavra e encontra no terceiro montante a palavra formada.



Imagem 5: Formação da palavra a partir das letras e das sílabas que a compõem. Fonte: O autor (2025).

4.1.2 Trilha das Sílabas

Inicialmente, são embaralhadas as cartas com as imagens de frutas, legumes e verduras que, em seguida, são colocados virados para baixo em um monte.

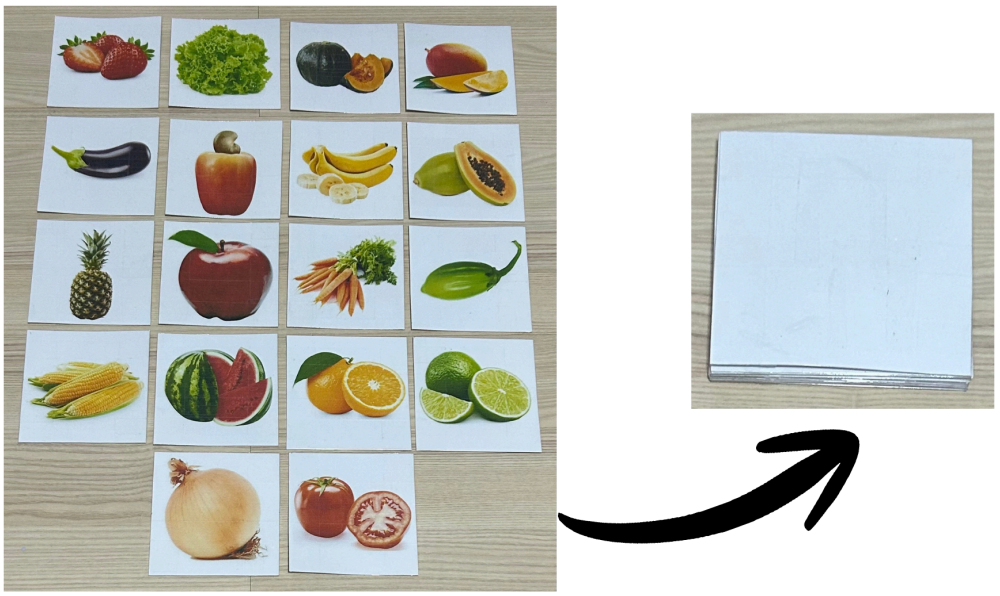


Imagem 6: Disposição das cartas a serem embaralhadas e posteriormente colocadas voltadas para baixo. Fonte: O autor (2025).

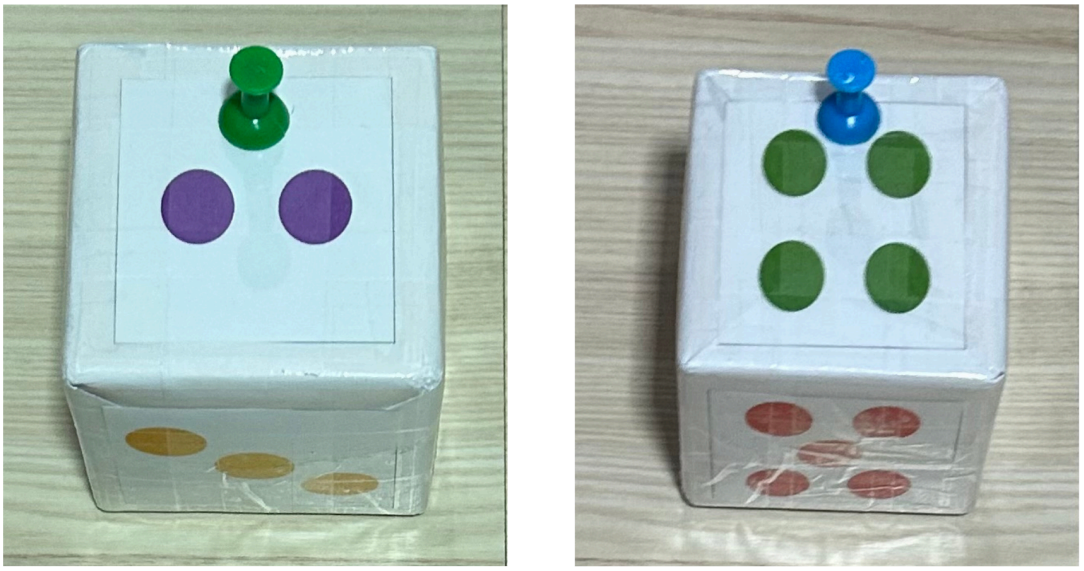


Imagem 7: Lançamento dos dados para o início do jogo. Fonte: O autor (2025).

Em seguida, os participantes escolhem um “peão” de uma determinada cor e lançam o dado e aquele cujo lançamento tiver o maior valor obtido, inicia o jogo, escolhendo a primeira carta. Os participantes avançam em número de casas de acordo com o número de sílabas que compõem as palavras dos nomes de cada uma das imagens das cartas.



Imagem 8: O jogo “Trilha das Sílabas” a partir dos nomes das frutas, legumes e verduras. Fonte: O autor (2025).

4.2 A Aplicação Prática do Material: estratégias de mediação e atividades práticas que integrem diversas habilidades

Os materiais didáticos foram apresentados em associação ao trabalho com livros didáticos a respeito do assunto sobre a alimentação, feira, como os que foram anteriormente citados: “O Nome das Coisas: Compras na Feira” de Giseli Daminelli (2022); “A Cesta de Dona Maricota” de Tatiana Belinky (1998); “Dia de Feira” de Maurício Veneza (2005); “Malu e Nina vão à Feira” de Sonia Rosa (2022).



IMAGEM 9: Livros didáticos que podem ser utilizados como estratégias de mediação para o desenvolvimento das propostas. Fonte: O autor (2025).

Ademais, discussões em grupo que abordem as experiências dos alunos foram fundamentais para o compartilhamento das vivências e, também, principalmente, para a integração entre os pares porque permitiram um espaço de troca e de construção coletiva do conhecimento.

4.3 A Aplicação do Material e a sua Associação com o Currículo

Os materiais “Placas de Alfabetização: construindo palavras a partir das letras e das sílabas” e “Trilha das sílabas” se encontram em consonância com o currículo da educação infantil e fundamental, articulando-se com habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) que a seguir serão apresentadas.

TABELA 01: As habilidades da BNCC contempladas na produção e utilização dos materiais didáticos “Placas de Alfabetização: construindo palavras a partir das letras e das sílabas” e “Trilha das sílabas”.

PLACAS DE ALFABETIZAÇÃO: construindo palavras a partir das letras e das sílabas	
Principais Habilidades	**Descrição das Habilidades**
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
EF01LP05	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
EF01LP10	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
EF02LP08	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
EF01LP13	Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).
EF01LP07	Identificar fonemas e sua representação por letras.
TRILHA DAS SÍLABAS	
Principais Habilidades	**Descrição das Habilidades**
EF01LP08	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
EF01LP06	Segmentar oralmente palavras em sílabas.
EF01LP09	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais
EF01LP13	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

Fonte: Autor (2025).

4.4 A Aplicação do Material e a Educação Inclusiva

As Placas de Alfabetização são de suma importância para o trabalho no contexto da educação especial, devido à sua grande configuração visual com a associação das imagens à formação de suas palavras e à comparação de seus

sons; permite a identificação das letras, sílabas e palavras de forma lúdica; promove uma maior autonomia do estudante; o material pode ser construído para diversos níveis de aprendizagem; além de contar com palavras do cotidiano.

A Trilha das Sílabas também atua de forma lúdica para a inclusão escolar, no processo de alfabetização, a partir das cores, imagens e subdivisão das sílabas que formam as palavras; da estimulação multissensorial composta pelos sons e pelas cores; e, também, pela flexibilidade do currículo que permite a sua aplicação em diversos níveis de aprendizagem.

Dessa forma, os materiais didáticos construídos e aqui apresentados contribuem para o desenvolvimento da educação inclusiva considerando as particularidades de cada um dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de construção dos materiais didáticos, foi fundamental a adaptação do currículo às necessidades do aluno, além de tornar esse processo viável de modificação para o atendimento das necessidades dos demais alunos para os quais possam ser aplicados.

Reforça-se, a partir de toda a experiência, a importância de um planejamento pedagógico durante o processo de mediação que permita uma articulação com a Base Nacional Comum Curricular e o currículo escolar, buscando assegurar a inclusão, a aprendizagem e a promoção da autonomia de todos os estudantes. Os principais limites consistiram, principalmente, na inclusão de alternativas que estimulassem a participação efetiva da criança em associação à prática do currículo e das competências de aprendizagem.

Torna-se imperioso a criação de materiais didáticos para a redução das barreiras de acessibilidade, promovendo uma participação ativa dos alunos e para uma aprendizagem significativa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade de Barcelona, Espanha, nº 19. Espanha, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 06 set. 2025.

FONSECA, Thainá O.; MARIANO, Ione G.; BRESCI, Melissa S.. **Educação Inclusiva: a importância dos materiais didáticos específicos para alunos com deficiência**. In: 16ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS, 2., 2024. Instituto Federal do Sul de Minas, 2024. Disponível em: https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/2194/1613. Acesso em: 26 nov. 2025.

GOMES, Robéria Vieira Barreto; CASTRO, Maria Esteviane Lima; COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira. Práticas Inclusivas no Ciclo de Alfabetização: desafios e possibilidades. **Revista Campo da História**, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: https://ojs.campodahistoria.com.br/ojs/index.php/rcdh/article/view/210. Acesso em: 06 nov. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **A Escola que queremos para Todos**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos; VEIGA, Karine Odete; TEDESCO, Anderson, Luiz. Historicização do processo de alfabetização em contextos inclusivos. **Instrumento Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/download/30827/23997/152418. Acesso em: 06 nov. 2025.

REIS, Marcos Ribeiro; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Histórico da Educação Especial e Inclusiva no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17490. Acesso em: 12 set. 2025.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda Criança pode aprender a Ler e a Escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2021.